

Nutrição nos Cuidados Paliativos e o discurso nutricional Escolar: desafios para familiares e profissionais da saúde

Acadêmica: Anna Letícia Feichas BIC/FAPERGS
Orientador: Prof. Dr. Johannes Doll

Esta investigação é advinda de uma pesquisa maior intitulada “Finitude, velhice e cuidados ao fim da vida”, coordenada pelo Prof. Dr. Johannes Doll, desenvolvida através de revisão de literatura, presente no portal BIREME e que objetiva confrontar os discursos nutricionais presentes nos Cuidados Paliativos (CPs) e na educação.

Objetivos

- Revisar a literatura existente sobre Cuidados Paliativos (CPs) com foco em idosos;
- Analisar especificamente a literatura relacionada a alimentação nos CPs.
- Confrontar os discursos nutricionais em CPs com os discursos nutricionais presentes na educação.

Metodologia



biblioteca
virtual em saúde

Esta é uma pesquisa de revisão bibliográfica, realizada no portal BIREME, na qual delimitamos nossas buscas com: Descritores Cuidados Paliativos, Ênfase em idosos e Apenas artigos publicados em português.

Em um segundo momento da busca, restringi-a com artigos que possuísem descritores Terapia Nutricional e Cuidados Paliativos e Educação Nutricional.

Discurso nutricional em CPs

- O foco em cuidados paliativos não reabilitar o estado nutricional, mas oferecer conforto e prazer.

(Corrêa, 2007)

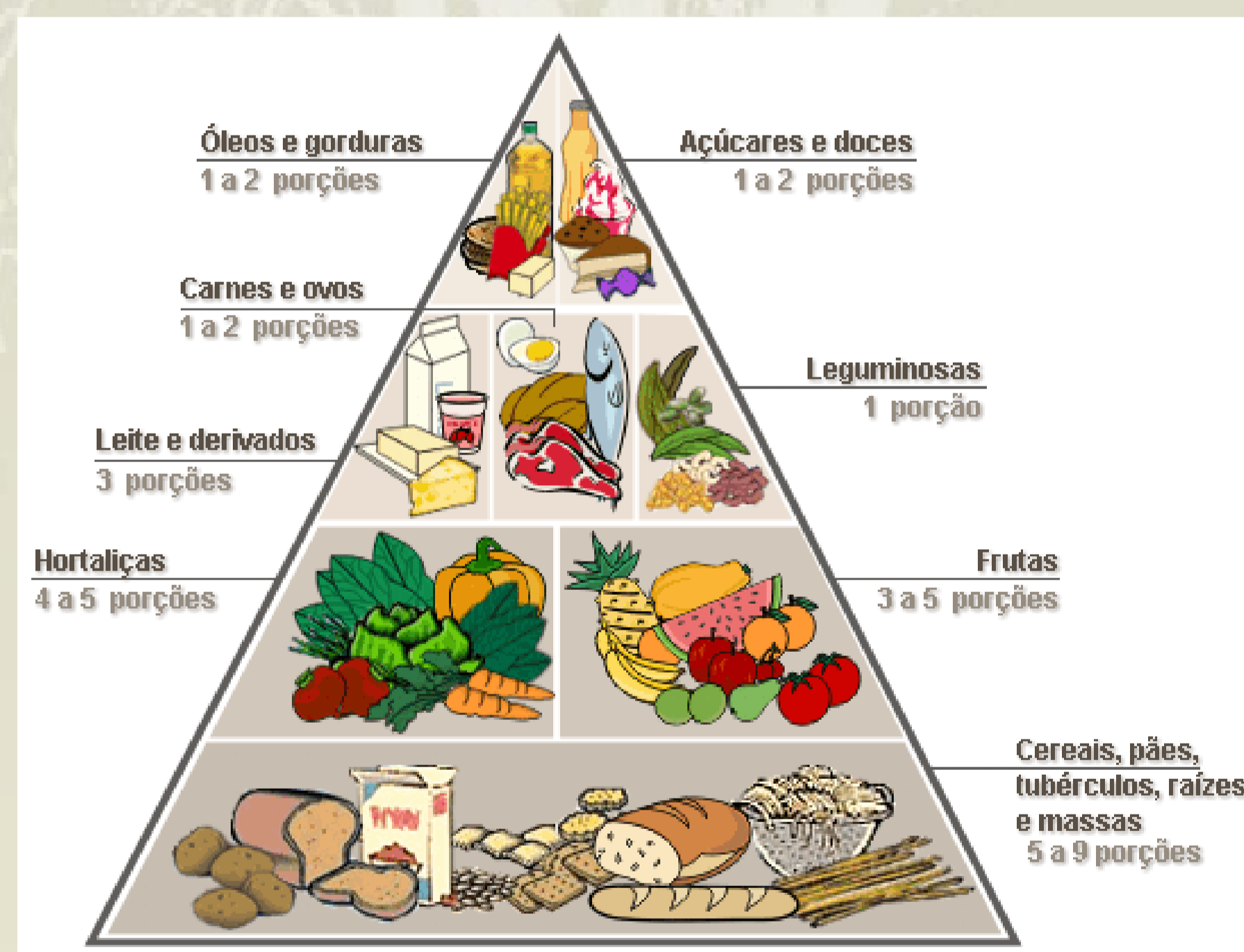
- Trabalho interdisciplinar e respeito as “preferências alimentares” do paciente.

- Ordem para nutrir:

1. Via oral;
2. Via enteral (sonda nasogástrica);
3. Via endovenosa (sonda na veia) e por fim,
4. Não mais nutrir.



Discurso nutricional na educação



Pirâmide Alimentar

Considerações Finais

Percebe-se uma diferença clara entre o discurso educacional, que está se transformando em senso comum, e o discurso nutricional referente aos CPs. Isso pode levar a estranhamentos para cada um dos discursos. Além disso, é importante destacar que alimentar-se possui significado muito além da ingestão de nutrientes, como bem observa Boog (2004):

“Não comemos nutrientes, mas alimentos e o significado deles na esfera afetiva, psicológica e nas relações sociais não podem jamais ser desconsiderados pela Educação Nutricional. Educar no campo da nutrição implica em criar novos sentidos e significados para o ato de comer.”

Referências

- BOOG, Maria Cristina Faber. **Educação Nutricional: por que e para quê?** In: Jornal da UNICAMP. Campinas. Ed. Da UNICAMP. 2004. Online
CORRÊA, Priscilla Hiromi; SHIBUYA, Edna. **Administração da Terapia Nutricional em Cuidados Paliativos.** In: Revista Brasileira de Cancerologia 2007; 53(3): 317-323

E-mails: alf.pedagogia@gmail.com ;
johannes.ufrgs@gmail.com